VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

O Governo do Dinheiro e a Propriedade a Partir da Bênção de Deus

Quem reconhece a Fonte administra para o propósito

TEMA

Quem sabe de onde vem a bênção sabe também para que ela serve.

TEXTOS-BASE

Gênesis 14:18-23 | Gênesis 28:20-22 | Gênesis 30:27-30

AUTORIA Pr. Valcenir Silva
ORGANIZAÇÃO Ítalo Moiá

Introdução

Todo mundo lida com dinheiro: quem ganha muito e quem ganha pouco, quem tem casa própria e quem paga aluguel, quem tem um negócio e quem trabalha de carteira assinada. Todo dia a gente decide o que fazer com o que entra e o que sai.

Muita gente acha que dinheiro é assunto do mundo e que a fé fica para o domingo. A Bíblia não pensa assim. Ela mostra que Deus quer governar também os nossos recursos: o salário, os bens, o trabalho e tudo o que chega às nossas mãos.

Esta pregação faz parte da série "Vivendo a plenitude do governo de Deus". Agora o assunto é o dinheiro e a propriedade, ou seja, as coisas que possuímos.

O Pastor Valcenir nos levou a três cenas do livro de Gênesis. Na primeira, Abrão recusa uma riqueza que viria da fonte errada. Na segunda, Jacó faz um voto a Deus no começo de uma viagem. Na terceira, Jacó trabalha para Labão, e o próprio Labão reconhece que a bênção de Deus estava sobre ele.

As três cenas têm a mesma pergunta por trás: de onde vem o que eu tenho? Quem sabe de onde vem a bênção sabe também para que ela serve.

PONTO 1

Quem conhece a Fonte não depende de Sodoma

A primeira cena está em Gênesis 14. Abrão é o homem que conhecemos como Abraão. Nessa parte da história ele ainda se chamava Abrão, e é esse o nome que aparece no texto.

Abrão tinha acabado de vencer uma batalha. Na volta, apareceu Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo. A Bíblia conta assim o encontro:

> "*Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: 'Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos.' E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.*"
>
> Gênesis 14:18-20 (NVI)

Melquisedeque não disse que Abrão venceu por ser forte ou esperto. Disse que foi Deus quem entregou os inimigos nas mãos dele. Abrão entendeu isso, e a prova é

que deu o dízimo de tudo. Ele devolveu uma parte a Deus porque sabia que tudo tinha vindo de Deus.

Logo depois entra outro rei na história, o rei de Sodoma, que ofereceu os bens a Abrão. Ele tinha tudo para aceitar. Mas respondeu assim:

> "*Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: 'De mãos levantadas ao Senhor, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: Eu enriqueci Abrão.*'"
>
> Gênesis 14:22-23 (NVI)

Abrão recusou tudo, até um cordão, até uma correia de sandália, as coisas mais pequenas e baratas que alguém podia levar.

O motivo está no próprio versículo: "para que você jamais venha a dizer: Eu enriqueci Abrão." Abrão sabia que a provisão dele vinha de Deus, e não queria que o rei de Sodoma pudesse se dizer a fonte da sua riqueza.

Veja o contraste. Deu o dízimo a Melquisedeque, que abençoava em nome do Deus Altíssimo, e recusou os bens do rei de Sodoma. Ele sabia de qual mesa queria comer.

Sodoma, aqui, representa toda fonte de dinheiro que tenta ocupar o lugar de Deus. É a oferta que parece boa e resolveria a situação, mas cobra um preço: a nossa fidelidade.

GUARDE ISTO

Quem confia na bênção de Deus não vende sua aliança por dinheiro.

Na vida da igreja hoje, isso aparece de muitas formas: o negócio que só dá certo se a gente mentir um pouco, o emprego que exige abrir mão dos princípios, o acordo que prende a gente a alguém que não teme a Deus, a proposta que chega justo quando o aperto está grande.

Nem todo dinheiro que chega é bênção. Algumas ofertas são Sodoma batendo à porta. Quem sabe de onde vem a provisão consegue dizer não, não porque despreza o dinheiro, mas porque não quer depender de outra fonte que não seja Deus.

PONTO 2

A aliança governa a prosperidade

A segunda cena está em Gênesis 28. Jacó, neto de Abraão, estava saindo de casa no começo de uma longa viagem, sem garantia de nada. Foi aí que fez um voto, uma promessa solene diante de Deus:

> "*Então Jacó fez um voto, dizendo: 'Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus.*'"
>
> Gênesis 28:20-21 (NVI)

E completou:

> "*E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo.*"
>
> Gênesis 28:22 (NVI)

Jacó pediu o mais básico: comida, roupa, cuidado na viagem e a volta em segurança. E prometeu duas coisas: "o Senhor será o meu Deus" e o dízimo de tudo o que recebesse.

Ele não separou a fé do sustento. O Deus que ia cuidar da comida e da roupa dele seria também o Senhor da vida dele. A frase "de tudo o que me deres" mostra que Jacó, sem ter nada ainda, já sabia de onde tudo viria.

Isso é viver debaixo de uma aliança, um compromisso entre Jacó e Deus.

Jacó prosperou debaixo dessa aliança. Trabalhou muitos anos e teve muitos bens. Mas a prosperidade dele não começou quando os bens chegaram. Começou quando ele entregou a Deus o governo da sua vida.

E ele não ficou parado esperando o dinheiro cair do céu. Deus abençoou o trabalho das suas mãos.

Muita gente quer prosperar e depois ver o que faz com Deus. Jacó fez o contrário: primeiro colocou Deus no governo, depois veio a prosperidade.

GUARDE ISTO

A verdadeira prosperidade começa quando Deus governa nossos recursos.

Prosperidade sem aliança é só acúmulo: pode encher a conta no banco, mas não tem direção. Prosperidade debaixo da aliança tem Dono, tem propósito e tem limite.

Para a igreja, isso é bem prático. Antes de perguntar quanto vou ganhar, preciso perguntar quem governa o que eu ganho. Se Deus governa, o pouco e o muito ficam no lugar certo.

PONTO 3

O que Deus coloca na mão revela responsabilidade

A terceira cena está em Gênesis 30. Jacó já trabalhava havia anos para Labão, seu tio e sogro, cuidando dos rebanhos dele. Quando Jacó quis ir embora, Labão pediu que ficasse:

> "*Mas Labão lhe disse: 'Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o Senhor me abençoou por sua causa.*'"
>
> Gênesis 30:27 (NVI)

Labão chegou a essa conclusão do jeito dele, por adivinhação, e o texto não está aprovando esse método. O que importa é o que ele reconheceu: a bênção sobre a casa dele vinha do Senhor, por causa de Jacó. O próprio Jacó confirma:

> "*O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o Senhor o abençoou depois que vim para cá.*"
>
> Gênesis 30:30 (NVI)

Até um homem que não servia a Deus como Jacó percebeu que havia ali uma bênção diferente. O pouco virou muito, e a origem era o Senhor.

Os rebanhos não eram de Jacó, eram de Labão. Mesmo assim ele cuidou deles com fidelidade, e Deus abençoou o que estava nas mãos dele.

A propriedade é uma responsabilidade. A casa, o carro, o salário, as ferramentas de trabalho, o negócio: tudo foi colocado nas nossas mãos para ser bem administrado.

Quem acha que é dono absoluto faz o que quer. Quem sabe que recebeu de Deus pergunta o que Deus quer que ele faça.

GUARDE ISTO

O dinheiro é ferramenta, não senhor.

O martelo serve ao pedreiro, não é o pedreiro que serve ao martelo. O dinheiro deve servir ao propósito de Deus na nossa vida. Mas muita gente vive como se o dinheiro mandasse: ele decide o humor, as escolhas e até se a pessoa vai obedecer a Deus. Aí a ordem foi invertida, e a ferramenta virou senhor.

Quem reconhece a Fonte administra para o propósito.

Essa frase amarra as três cenas. Abrão reconheceu a Fonte e recusou Sodoma. Jacó reconheceu a Fonte e fez aliança antes de prosperar. E na casa de Labão ficou claro que a Fonte era o Senhor e que o que estava nas mãos de Jacó era para ser cuidado com fidelidade.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

- “ Quem confia na bênção de Deus não vende sua aliança por dinheiro.
- “ A verdadeira prosperidade começa quando Deus governa nossos recursos.
- “ O dinheiro é ferramenta, não senhor.
- “ Quem reconhece a Fonte administra para o propósito.
- “ Você não reconhece a Fonte apenas pelo que diz, mas pelo altar onde coloca sua fidelidade.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Tem alguma "Sodoma" oferecendo alguma coisa para você hoje? Existe alguma proposta, negócio ou acordo que resolveria seu aperto, mas cobraria sua fidelidade a Deus?
2. Na sua vida, o que veio primeiro: a aliança com Deus ou a vontade de prosperar? Deus governa de verdade os seus recursos ou só é lembrado quando falta alguma coisa?
3. Olhando para as suas decisões deste mês, o dinheiro tem sido ferramenta na sua mão ou tem sido o senhor que decide por você?

4. Se alguém olhasse para o que você faz com o que recebe, e não só para o que você fala, conseguiria dizer qual é a Fonte da sua vida?

Conclusão

As três cenas de Gênesis mostram o mesmo caminho.

Abrão recebeu a bênção de Melquisedeque, deu o dízimo e recusou os bens do rei de Sodoma. Jacó, sem nada nas mãos, colocou a comida, a roupa e o caminho debaixo da aliança e prometeu o dízimo de tudo. E na casa de Labão o pouco virou muito, porque a bênção vinha do Senhor.

Nos três casos, a questão não era a quantidade de dinheiro. Era a Fonte. E a fidelidade ficou visível: no dízimo de Abrão, no voto de Jacó e no trabalho fiel das mãos dele.

Por isso o Pastor Valcenir fechou a mensagem assim: você não reconhece a Fonte apenas pelo que diz, mas pelo altar onde coloca sua fidelidade.

Dizer que Deus é a fonte de tudo é fácil. O reconhecimento de verdade aparece no que a gente faz com o que recebe, no que recusa, no que devolve e na forma como administra.

Quando Deus governa o nosso dinheiro e a nossa propriedade, a prosperidade tem direção, o dinheiro volta a ser ferramenta e a vida inteira passa a servir ao propósito dele.